

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

Revisão 1 – Em vigor a partir de 02/01/2019 (em consonância com a ICVM 558, de 26/03/2015 e Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Administração de Recursos de Terceiros “Código de ART”).

I – Objetivo: o presente instrumento tem por objetivo formalizar a metodologia de monitoramento e gerenciamento dos riscos das carteiras sob gestão da Platinum Capital, bem como o risco operacional relacionado às suas atividades.

II – Abrangência: as diretrizes estabelecidas neste documento devem ser observadas por todos os colaboradores da Platinum Capital.

III – Responsabilidade: o monitoramento e a verificação dos parâmetros de risco aos quais a Platinum Capital, seus clientes e fundos de investimento sob sua gestão se encontram expostos são de responsabilidade da Diretora de Gestão de Riscos, designada no Contrato Social da Platinum Capital.

IV – Risco Operacional: a Sociedade adota um plano de contingência visando orientar a conduta dos seus colaboradores no caso de impedimento do funcionamento normal do seu escritório, evitando assim uma paralisação prolongada que possa gerar maiores prejuízos.

A falha humana, apesar de inevitável, é mitigada mediante a adoção de manuais e políticas internas visando a orientação da conduta dos colaboradores no desempenho das atividades. Compete ao *Compliance* o monitoramento desta conduta e, caso seja identificada qualquer infração, o(a) Diretor(a) de Gestão de Risco deverá ser notificado(a) para que sejam adotadas as medidas de *enforcement* cabíveis, sempre considerando a gravidade da infração e a reincidência. A notificação deverá ser enviada com cópia para o Diretor de Gestão de Recursos.

V – Metodologia para a Gestão de Riscos das Carteiras: a Política de Gestão de Riscos aplicada pela Platinum Capital baseia-se na simulação de dados que permita que sejam capturadas as correlações entre os diversos ativos em questão.

Dentre os principais riscos aos quais as carteiras sob gestão encontram-se expostas podem ser enumerados os seguintes:

1 - Riscos Gerais: variações e condições dos mercados de ações, câmbio, juros, bolsa e derivativos, que são afetados principalmente pelas condições políticas e econômicas nacionais e internacionais.

2 - Risco de Mercado: variação no valor dos ativos (títulos e valores mobiliários) de acordo com as flutuações de preços e cotações de mercado, as taxas de juros e os resultados das empresas emissoras.

3 - Risco de Crédito: consiste no risco dos emissores de títulos/valores mobiliários de renda fixa que integram as carteiras não cumprirem suas obrigações de pagar tanto o principal como os respectivos juros de suas dívidas. Adicionalmente, os contratos de derivativos estão eventualmente sujeitos ao risco da contraparte ou instituição garantidora não honrar sua liquidação.

4 - Risco de Liquidez: caracteriza-se pela baixa ou mesmo falta de demanda pelos títulos e valores mobiliários integrantes das carteiras. Isto pode acarretar, em última instância, dificuldade no pagamento de resgates das carteiras dentro do prazo máximo estabelecido nos Regulamentos, Estatutos e na regulamentação em vigor. Este cenário pode se dar em função da falta de liquidez dos mercados nos quais os valores mobiliários integrantes das carteiras são negociados ou de outras condições atípicas de mercado.

5 - Risco de Concentração de Títulos e Valores Mobiliários de um mesmo emissor: a possibilidade de concentração das carteiras em títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor representa risco de liquidez dos ativos. Alterações da condição financeira de uma companhia ou de um grupo de companhias, alterações na expectativa de desempenho / resultados das companhias e da capacidade competitiva do setor investido podem, isolada ou cumulativamente, afetar adversamente o preço e/ou rendimento dos ativos das carteiras.

6 - Risco Proveniente do Uso de Derivativos: operações realizadas no mercado de derivativos utilizadas como parte da estratégia das carteiras podem não produzir os efeitos pretendidos, provocando oscilações bruscas e significativas no resultado das mesmas. Isto pode ocorrer em virtude do preço dos derivativos depender, além do preço do ativo objeto do mercado à vista, de outros parâmetros de precificação baseados em expectativas futuras. Mesmo que o preço do ativo objeto permaneça inalterado, pode ocorrer variação nos preços dos derivativos, tendo como consequência o aumento de volatilidade das carteiras.

7 - Risco de Mercado Externo: operações com ativos financeiros negociados no exterior podem ter sua performance afetada por requisitos legais ou regulatórios, por exigências tributárias relativas a outros países ou, ainda, pela variação do Real em relação a outras moedas. Estas operações ficam expostas a alterações nas condições política, econômica ou social de outros países, o que pode afetar negativamente o valor de seus ativos. Podem ocorrer atrasos na transferência de juros, dividendos, ganhos de capital ou principal, o que pode interferir na liquidez e no desempenho das carteiras.

8 - Riscos Operacionais (de falhas de sistemas e computadores): tais riscos operacionais são decorrentes de eventuais falhas nos processos de investimento que dependem de sistemas computacionais, sendo mais críticos no caso de gestão pautada em modelos quantitativos. Este fator de risco abrange desde panes ou erros nos sistemas internos da

Platinum Capital, principal e de contingência, assim como falhas de base tecnológica nos mercados organizados em que são negociados os ativos.

O risco é calculado em três níveis distintos: (i) o primeiro nível determina a exposição de cada ativo individualmente, através da simulação de todas as variáveis envolvidas na sua precificação; (ii) o segundo nível determina o risco por classe de ativos, determinando a exposição em cada um dos mercados de atuação, levando em consideração a correlação entre cada um dos ativos; e (iii) o terceiro nível permite que seja mensurado o risco da carteira como um todo, determinando a exposição conjunta de toda carteira.

Testes de Estresse: as carteiras sob gestão são submetidas a testes do tipo *VaR (Value at Risk)* e *Stress Test* para verificar se estão sujeitas a risco excessivo, considerando-se a prospecção de diversos cenários macroeconômicos.

I - *Value at Risk (VaR)*: Fornece uma medida da pior perda esperada em ativo ou carteira para um determinado período de tempo e um intervalo de confiança previamente especificado. A metodologia paramétrica utilizada para o cálculo do VaR outorga um nível de confiança de 97,5% em um horizonte de tempo de um dia.

II - *Stress Testing*: É um processo que visa identificar e gerenciar situações que podem causar perdas extraordinárias, com quebra de relações históricas, sejam temporárias ou permanentes. Consiste na avaliação do impacto financeiro e consequente determinação das potenciais perdas/ganhos a que a carteira pode estar sujeita, sob cenários extremos, considerando as variáveis macroeconômicas, nos quais os preços dos ativos tenderiam a ser substancialmente diferentes dos atuais. Este teste é efetuado a partir de um conjunto de ferramentas que incluem cenários, simulações de condições anormais para modelos, volatilidades e correlações, e políticas de contingência.

A análise de cenários consiste na avaliação da carteira sob vários estados da natureza, envolvendo amplos movimentos de variáveis-chave, o que gera a necessidade de uso de métodos de avaliação plena (reprecificação). Os cenários fornecem a descrição dos movimentos conjuntos de variáveis financeiras, que podem ser tirados de eventos históricos (cenários históricos) ou de plausíveis desenvolvimentos econômicos ou políticos (cenários prospectivos).

Para a realização do *Stress Testing* são gerados diariamente cenários extremos baseados nos cenários hipotéticos disponibilizados pela Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), que são revistos periodicamente de forma a manter a consistência e atualidade dos mesmos.

A Platinum Capital pode se valer de terceiros, que possuam qualificação técnica e capacidade profissional, para a realização periódica dos Testes de Estresse, sendo certo que estes serão feitos conforme parâmetros prévia e contratualmente estabelecidos com a Platinum Capital e ensejarão o envio de alertas no caso de extrapolação dos limites. Hoje tais Testes de Estresse dos fundos de investimento sob gestão da Platinum Capital são realizados com apoio dos administradores fiduciários dos referidos fundos.

Limites Operacionais de Risco:

O responsável pela Diretoria de Gestão de Riscos, mediante prévio alinhamento com o Diretor de Gestão de Recursos, poderá impor e controlar determinados limites operacionais, com vistas a redução do risco das carteiras, desde que estes sejam mais conservadores do que os limites e políticas previstos nos respectivos Regulamentos.

VI – Relatórios de Riscos: são gerados relatórios de risco mensalmente, os quais são submetidos à análise do diretor responsável pela atividade de gestão. Tais relatórios contam com a expressão numérica do risco da carteira de acordo com os testes de estresse realizados.

A presente Política deve ser revisada anualmente, bem como sempre que necessária a adequação dos controles estabelecidos ou, ainda, quando a Platinum Capital detiver outras carteiras sob gestão.

02 de Janeiro de 2019.